



**Medicamento:** (*Prunus*) *Laurocerasus*

**Hipótese por:** Eneida Favre & Mirtes MS André em Escola Kentiana do RJ/ IHJTK, 2002.

**Versão 4: 28/02/16**



**Descrição:** *Prunus laurocerasus* é uma planta da família das *Lauraceas* conhecida pelos nomes comuns de louro-cereja ou louro-cerejeiro, com distribuição natural nas regiões do sudoeste da Ásia e sudeste da Europa, em torno do Mar Negro. A patogenesia foi realizada com as folhas, que são venenosas; os frutos maduros são comestíveis. *Laurocerasus* está basicamente lesado em suas funções nutritiva e locomotora. O louro para tempero é o *Laurus nobilis*.

**Hipótese:** **Atributo Divino Invejado – A VIDA DE DEUS** - invejou de Deus ter a vida por Si mesmo, e essa vida ser mantida por uma inteligência em ato, o que garantiria a vida sempre atual, ou seja, em sua máxima vitalidade e sem extinção.

**Temas Principais:** **DESARTICULAÇÃO / FALTA DE VITALIDADE**

**Masi Elizalde – A Psora Primária** se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

### **Núcleos da Psora Primária**

**Transgressão ou Culpa** – quis ter a vida por si mesmo, e essa vida ser mantida por uma inteligência em ato, o que garantiria a vida sempre atual, ou seja, em sua máxima vitalidade e sem extinção. Desprezou, na natureza humana, a vida atrelada a um intelecto que atua em etapas, que é dependente dos sentidos e que necessita do movimento para mantê-la; quis ser independente de Deus para manutenção da própria vida (DD – *Nat-m*).

**Perda** – VITALIDADE. Perdeu sua ligação com Deus que lhe dá a vida; perda da reação vital, das ideias, memória e clareza mental, ânimo e vigor, da capacidade de decidir. Quando o homem deseja independê-lo de Deus, por não aceitar Sua predeterminação (as limitações da natureza e do homem), sofre essa condição como se desligado de Deus em sua própria existência e matéria - sendo este o drama de *Laurocerasus*.

**Temor ao Castigo** – sintomatologia expressa na sua baixa VITALIDADE, na impossibilidade de pensar, na destruição da sensibilidade e no impedimento dos movimentos. Não consegue convalescer, não alcançando, portanto, a saúde desejada. Daí todos os sintomas de perda da vitalidade, que de uma forma ou de outra, podem conduzi-lo gradativamente à morte.

**Nostalgia** – da conexão com Deus que lhe dava vitalidade.



**Justificação** – sensação de não ser compreendido; ilusão de ser acusado e criticado.

### **Dinâmica Miasmática**

**P. Secundária** – Ansiedade e apreensão que não lhe dão um momento de descanso. Sente-se abandonado. Medo de males imaginários e iminentes (que colocam sua vida em risco), da insanidade, da morte, da morte súbita, insônia por medo. Fraqueza do corpo e da mente; falta de FIRMEZA (DD - Sil).

**P. Terciária Egotrófica** – vai ser uma pessoa que exhibe uma vitalidade extraordinária, superior a de todos os demais; tudo parece novo e brilhante, o que traduz uma vitalidade plena, da qual ele não goza. Como mostrar que se tem muita vitalidade? Um estado atlético, capacidade de resistência ao esforço; cheio de vida, força, saúde.

**P. Terciária Egolítica** – sente: “perdi minha vida”; quando em desespero, prefere morrer a viver.

**P. Terciária Alterlítica** – vai fazer o outro sentir a iminência da perda da vida.

**Considerações de Masi Elizalde:** Com o sintoma “*aversão a se aproximar do calor estando com falta de calor vital*”, o primeiro é nos perguntarmos “o que é o normal?” Se eu sentir frio, preciso aproximar-me do calor. “Mas o que será que eu fiz se, ao realizar essa necessidade fisiológica, termino passando mal?” Por que passou de um bem a um mal? Aqui está a ponta da meada. Vale dizer, esse é o ponto de partida do nosso raciocínio: algo normalmente bom transformou-se, para mim, em algo ruim. E temos que levar em conta a norma fundamental da metodologia: se algo bom virou um mal, é porque me revoltei, não obedeci, não quis reconhecer o bem que havia no calor, a dependência do calor para meu bem estar. Sem o esquema referencial é impossível entender. Todo mundo acredita que é difícil se fazer as imagens deduzidas, mas é muito fácil se foi captada a dinâmica miasmática do medicamento e o argumento ao redor de qual se move essa coisa única.

Tem que se fazer o diagnóstico diferencial com os outros medicamentos que falam da VITALIDADE e procurar o matiz que distingue *Laur* dos outros desvitalizados. Contudo, gostaria de maior precisão na conexão entre FALTA DE VITALIDADE e DESARTICULAÇÃO. É outro dos grandes temas e não me pareceu suficientemente bem ligado à falta de vitalidade. Vejam que vocês, independentemente, procurando pela explicação metafísica do problema, chegaram à mesma questão da *Suma* à que eu cheguei quando estudei *Psor*, o outro grande desvitalizado. É a questão aonde Tomás de Aquino cita o filósofo (Aristóteles), dizendo que “*por algum motivo diz que a eternidade provém do fato de ter a inteligência sempre em ato*”. Mas aqui, tenho a impressão de que *Laur* não se importa tanto com a eternidade; coloca o acento na VIDA, que a vida seja eterna ou não até pode lhe importar, daí os homens idosos, as barbas. Mas segundo o trabalho de vocês, daria a impressão de que o QUE LHE INTERESSA É A VIDA EM SI e não que a vida seja eterna, como em *Psor*. No abdome, tem a sensação de que alguma coisa se rompe: o cordão umbilical associado ao influxo de VIDA que vem de Deus, porque no nascimento rompe-se essa conexão, aí entra a desarticulação.

### **Considerações de Eneida Favre & Mirtes MS André:**

Pelo estudo da Matéria Médica de *Laurocerasus*, concluímos que o que ele contempla como um **bem** é a **SAÚDE**, no seu aspecto da **VITALIDADE**, não apresentando dificuldade quanto à consideração deste fim. Quanto à consideração dos meios, encontramos que ele não é capaz de analisar ou deliberar sobre o melhor meio para alcançar o fim almejado, pois o intelecto está comprometido, na



medida em que não consegue juntar as ideias, o que lhe propiciaria o raciocínio necessário. Do mesmo modo, a vontade não consegue escolher o melhor meio para a realização do fim, visto não lhe terem tais meios sido apresentados. Em *Laurocerasus* observamos o seguinte sintoma: **Perda de ideias sempre que se move**. Deduzimos daí que mesmo que ele empreenda qualquer movimento para a busca do fim escolhido, ele perde as ideias, esquecendo o que necessita fazer para a consecução do fim. Por outro lado, se imobilizado, não perde o pensamento, mas também não pode ir em busca do que deseja: ou porque o movimento lhe impede o pensamento, ou porque encontra-se desconjuntado, impossibilitado de movimentar-se. Por isso, *Laurocerasus* está impedido da realização de qualquer fim, como encontrado na Clínica, onde se verifica que ele não consegue convalescer, não alcançando, portanto, a saúde desejada.

O que mais nos chama a atenção no medicamento é sua extrema FALTA DE VITALIDADE. *Laurocerasus* é um **remédio heróico nos casos de cianose neonatal**. É como se ele já nascesse morrendo. Não convalesce, suas feridas não cicatrizam e, quando em desespero, prefere morrer a viver. Isto tudo contrasta com a ilusão de conteúdo egotrófico de que “tudo parece novo e brilhante”, que traduz uma VITALIDADE PLENA, da qual ele não goza. E já que a egotrofia está relacionada com a transgressão, cabe aqui questionar que vitalidade compete ao homem. (ver Anexo – A Vida de Deus)

Aprendemos em Santo Tomás que **Deus é o único que possui a vida em si**, por excelência, não a recebendo de outro, e vivendo-a de modo perfeitíssimo e sempiterno, pois que é ato puro a inteligência divina. Já a vida humana, esta é comunicada ao homem por Deus, conforme lemos em **Gênesis 2,7**, e sua manutenção depende de o homem utilizar os instrumentos intelectuais que possui, pois sua inteligência, ao contrário da divina, encontra-se em potência e atualiza-se por um processo que é próprio da natureza humana. O intelecto humano utiliza-se, para seu desenvolvimento pleno, das informações captadas pelos sentidos externos. Estes fornecem o combustível para o intelecto, através da apreensão da “forma” dos objetos materiais, o que possibilita ao intelecto, a formação de conceitos, ou ideias, e, por sua comparação, a formação de juízos, necessários à manutenção da vida. O intelecto e a vontade, agindo de comum acordo, ordenam as ações executadas pelos órgãos motores, permitindo a consecução de determinado fim. Sabemos que temos vida porque somos capazes de ação intelectual e movimento, e na sintomatologia de *Laurocerasus* encontra-se a corroboração da hipótese de que **invejou, de Deus, ter a VIDA por si mesmo, e essa VIDA ser mantida por uma inteligência em ato, o que garantiria a vida sempre atual, ou seja, em sua máxima vitalidade e sem extinção**. Desprezou, na natureza humana, a vida atrelada a um intelecto que atua em etapas, que é dependente dos sentidos e que necessita do movimento para mantê-la. Como consequência de tal transgressão, *Laurocerasus* sofre sintomatologia expressa na sua baixa vitalidade, na impossibilidade de pensar, na destruição da sensibilidade e no impedimento dos movimentos. Daí todos os sintomas de perda da vitalidade, que de uma forma ou de outra, parecem levá-lo para uma condição que conduz gradativamente à morte. Assim, os estados soporosos, de inconsciência, de coma, catalepsia e morte súbita que encontramos de forma marcante no medicamento. A debilidade da condição vital já se manifesta na palidez, na sua expressão doentia, na fraqueza, na fadiga e na agravação pelo esforço físico. Há perda de vitalidade dos tecidos, os quais não regeneram e apresentam inclusive gangrena, notadamente no pênis, que é o órgão da copulação, cuja finalidade maior é gerar uma nova vida. A mulher, depois do



parto, apresenta hemorragias graves, evidenciando um esvaecimento vital. A criança que nasce pode já demonstrar a falta de vitalidade através do coração lesado, apresentando cianose grave. Colapso, choque e paralisia dos órgãos vitais são outras manifestações características do medicamento. *Laurocerasus* apresenta sensações e ilusões ligadas à morte e tem sonhos assustadores com homens mortos. Os pruridos no corpo como por vermes e insetos rastejando nos remetem à imagem do estado de putrefação do corpo morto. Apresenta esforços ineficazes para se livrar dos dejetos orgânicos, agravando o estado de intoxicação do organismo e contribuindo para sua DESVITALIZAÇÃO. Muita sensação de frio, não consegue se aquecer nem perto de um fogão aceso, como um homem morto, sem calor vital.

Segundo a filosofia tomista, a alegria é a posse do bem desejado, e *Laurocerasus* sente-se feliz quando tudo lhe parece novo e brilhante, ou seja, quando as coisas apresentam frescor, viço e vitalidade, corroborando a **hipótese de que tenha invejado uma vitalidade sem limites ou restrições**.

Há dois sintomas que retratam bem o sofrimento do medicamento por ter-se recusado a aceitar o processo intelectual humano através da potência sensitiva: 1) os olhos estão abertos, o olhar fixo, como se forçando a olhar, e apesar disso, suas pupilas permanecem insensíveis à luz; 2) sente grande ansiedade por perceber os objetos muito maiores do que são, e só o toque destes é que lhe devolve a real dimensão das coisas, ou seja, só o uso dos sentidos pode lhe restituir o conhecimento que é capaz de realizar como ser humano.

Seus sentidos encontram-se embotados, há perda das sensações e insensibilidade dos poderes perceptivos. Tal estado não lhe permite realizar plenamente as operações mentais, e sua mente é fraca e confusa, o cérebro parece enevoado, a concentração é difícil, as ideias são lentas e deficientes, e há impossibilidade de concatenar os pensamentos para a formação dos juízos. As ideias desconectadas não lhe permitem ordenar adequadamente as ações motoras para a consecução do fim almejado. E, mesmo que tente realizar o movimento, perde as ideias, esquece subitamente o que pensou. Está ao mesmo tempo impedido no movimento e no pensamento, atos que caracterizam o que denominamos vida no homem.

Em *Laurocerasus*, há toda uma gama de sintomas relacionados com sensações de desprendimento, deslocamento, desconexão, falta de união e DESARTICULAÇÃO, como por exemplo: inábil para juntar os pensamentos; sensação nas juntas como se estivessem frouxamente articuladas; parece que as juntas vão ceder; sensação de que as articulações são obrigadas a se separar, o cérebro parece solto, sensação de uma massa solta no abdome; sensação de que algo se desprende perto do umbigo. (DD – *Aur*)

É impossível não fazermos uma **relação entre a sensação que *Laurocerasus* apresenta de que algo se desprende perto do umbigo e o corte do cordão umbilical sofrido pelo ser humano ao nascer**, separando-o de sua mãe, cujo organismo era seu mantenedor da vida recebida de Deus até aquele momento. A partir daí, inicia-se seu próprio processo de aprendizado, de como manter sua existência, o que está condicionado à natureza que lhe é própria. Pensando no organismo humano como um composto substancial, sabe-se que as sensações no plano físico e mental são expressão da problemática existencial do medicamento.

Lemos em Santo Tomás de Aquino que: *“Embora, porém, o nosso intelecto se mova por si mesmo a agir, contudo, certas condições lhe são impostas pela natureza, como os primeiros princípios, que ele não pode deixar de admitir, e o último fim, que não pode deixar de querer. Donde, embora sob certos*



*respeitos, move-se a si mesmo, a outros, contudo, é necessário que seja movido por outro."*

Ou seja, para que o homem mantenha a VIDA, precisa usar a liberdade que lhe cabe, sua inteligência e vontade, em conformidade com os primeiros princípios (as limitações da natureza e do homem) e o fim último da existência (Deus), previamente determinados por Ele.

**Key notes:** *Laurocerasus* é o remédio de escolha nas síndromes neonatais com cianose, principalmente nas devidas a defeitos cardíacos congênitos. Sintoma clínico curado: Insuficiência Mitral, fraqueza cardíaca.

**Aut.**

**SIMBOLOGIA / MITOLOGIA**

**Genesis 2, 7** - *"Formou, pois, o Senhor Deus ao homem do limo da terra, e assoprou sobre o seu rosto um assopro de vida; e recebeu o homem alma e vida".*

**Léon Denis:** A consciência dorme no Mineral, agita-se no Vegetal, sonha no Animal e desperta no Homem.

**Oração Védica:** *Deus é a vida da nossa vida e a glória de nossa alma, e reside no akasha\* do nosso coração.* \* **Akasha** – é o princípio original, espaço cósmico, o éter dos antigos, o quinto elemento cósmico (quintessência), a quinta ponta do pentagrama. Significa a base e a essência de todas as coisas no mundo material.

**Velhice:** Se a velhice é um sinal de sabedoria e de virtude (os presbíteros são originalmente anciãos, i.e., sábios e guias); se a China desde sempre honrou os velhos, é que se trata de uma prefiguração da longevidade, um longo acúmulo de experiência e de reflexão, que é apenas uma imagem imperfeita da imortalidade. [...] No mesmo Apocalipse, o Verbo é apresentado de cabelos brancos, mais uma vez sinal da eternidade. Mas escapar às limitações do tempo pode ser expresso tanto no passado quanto no futuro; ser um velho é existir desde antes da origem; é existir depois do fim desse mundo. [...]

CJ

**Barba:** Símbolo de virilidade, de coragem, de sabedoria.

**Pêssego:** Frequentemente, o pessegueiro - e o pêssego - são símbolos de imortalidade. O pessegueiro da Siwang um, a Real Mãe do Oeste, produz a cada três mil anos pêssegos que conferem a imortalidade. Os Imortais alimentam-se de flores de pessegueiro (e de ameixeira) ou, como Koyeu, de pêssegos do monte Sui. [...] As lendas das sociedades secretas chinesas retomam simbolicamente o tema histórico da *Promessa do Jardim dos Pessegueiros*.

**OUTROS AUTORES**

A11 86

Sensação de calor no meio da frente, e então um frescor como por uma corrente de ar, a última continuando por um longo tempo (após 30 min).

Kent

Indivíduos que têm uma frialdade como se mortos, se aproximam do fogo para tentarem se aquecer, mas sentem náusea, e quando se movimenta lentamente ao ar livre, o suor cessa e a frente se aquece. Nas crises de sufocação quer deitar-se (como *Psor*).



Aut.	MATÉRIA MÉDICA - TEMAS
AL1 1021 AL1 1022 HE CL 2 CL 7 AL1 1020 AL1 215 HE AL1 52 AL1 105 AL1 214 AL1 278 AL1787 HE AL1 313	<p><b>TEMÁTICA 1 - MALES IMAGINÁRIOS</b></p> <p>Sonhos assustadores de incêndios, que a acordam.            Sonhos assustadores de homens mortos ou incêndios.            Medo e ansiedade acerca de males imaginários; desânimo.            Grande ansiedade, apreensão e agitação, que não permitem um momento de descanso, nem mesmo o sono à noite, mas que desaparecem ao ar livre.            Medo e ansiedade por males imaginários.            Ele sonhou que estava de pé sobre uma saliência muito alta e não muito segura, ou num andaime muito alto, sem estar ansioso.            Enquanto acordado, ele fantasia que vê homens idosos com longas barbas e faces distorcidas; e fagulhas de fogo.            Após sentir-se mal durante oito dias, quando diversos ataques de vômitos de água sem gosto ocorreram, os paroxismos começaram; [...] durante o intervalo, confusão da cabeça, dor no epigástrio, grande lassitude, debilidade, ansiedade e inquietude; sono curto ocasional perturbado por sonhos de incêndio, acordando sobressaltado, ou contraturas do corpo inteiro; ocasionalmente delírio, grita por socorro; sem febre.            Peso da cabeça, especialmente na frente, associada com pressão das órbitas, como se os globos oculares fossem muito grandes para elas.            Uma pressão para fora na frente, com calor e transpiração da frente e mãos, e uma sensação como se a cabeça estivesse aumentada.            Marcante ilusão da visão; tudo parece excessivamente grande, com enorme ansiedade; por exemplo, as cadeiras parecem como se alguém não pudesse descer delas; o lance da escada como se alguém não pudesse descer nele; mas tão logo os objetos eram tocados, a ilusão desaparecia e tudo assumia sua forma natural (café, um antídoto).            Um dente posterior na fileira inferior esquerda parece maior e mais longo.            A cabeça do úmero direito está dolorosa, como se estivesse inchada e não houvesse espaço suficiente na cápsula da junta.            Os objetos parecem maiores            Gosto e cheiro de aguardente de PÊSSEGO na boca.</p>
	<p>Males imaginários/ Transtornos por medo / Transtornos por susto / Surpresa / Atordoamento            Fogo / Incêndio / Pessoas mortas/Sensação de abandono / Pedir ajuda / Desesperança - prefere morrer a viver/Ser mal compreendido (fica zangado)            Alterações do humor e intelecto com sintomas físicos / Indisposição para tudo / Trabalho / Indolência / Lassitude / Desânimo</p> <p><b>TEMÁTICA 2 - DESARTICULAÇÃO (DESUNIÃO, DISJUNÇÃO, SEPARAÇÃO, DESPRENDIMENTO)</b></p> <p>Como se as juntas estivessem frouxamente articuladas            Como se as juntas dos joelhos fossem ceder / Como por entorse / Como se deslocado / Entorse / Deslocamento / Desarticulação / Falta de firmeza / Marcha claudicante / Esforços ineficazes / Fala (dificuldade motora para articular as palavras) / Descer escadas (agrava) / Lugares altos            Como se a junta fosse forçada a separar-se / Como se a cabeça fosse puxada pra trás            Como se a pele fosse levantada ou puxada / Como se os dentes tivessem sido levantados            Como se o cérebro fosse pressionado / Como se o cérebro pressionasse para todos os lados            Como se a cabeça fosse pressionada / Como se os olhos fossem pressionados para fora            Como se água estivesse sendo pressionada para fora dos olhos / Lacrimejamento            Como se alguém pressionasse firmemente com uma unha            Como se por um peso / Peso / Pressão / Opressão /Pressão do chapéu (agrava)/ Pressionar (agrava / melhora) / Toque (agrava)            Como se alguma coisa tivesse se desprendido / Como se o cérebro estivesse solto</p>



Abstração da mente / Ideias desconectadas / Desprendimento / Queda  
Como se algo (o cérebro) caísse dentro da cabeça/ Como se alguma coisa grande tivesse caído no abdome  
Como se os tendões fossem muito curtos Contração / Encurtamento/ Espasmos musculares / Repuxão /  
Contorção/ Dificuldade para deglutir (por espasmos)/ Faces distorcidas  
Como de uma faixa em volta dos globos oculares/ Como se a respiração estivesse impedida na traqueia

**TEMÁTICA 3 - FALTA DE REAÇÃO VITAL**

Falta de calor vital/ Arrepios / Calafrios / Sensação frio / Frialdade / Como se tivesse se resfriado  
Como se por uma corrente de ar ou vento gelado / Como se gelo estivesse colocado em cima  
Exaustão / Fraqueza / Cansaço / Fadiga/ Esforço físico e mental (agrava)  
Escrever (agrava)/ Forçar os olhos (agrava) / Levantar-se do assento (agrava)/ Levantar da cama, ao (agrava  
/ melhora)/ Levantar o membro (melhora)/ Mover-se (agrava / melhora)/ Caminhar (durante / após)  
(agrava / melhora)/ Caminhar ao ar livre (agrava / melhora)/ Correndo (agrava)/ Em pé (agrava)  
Movimentar os membros (agrava)/ Movimentar a cabeça (agrava / melhora)/ Tossir (agrava)  
Reação vital, falta de/ Coração e circulação fracos /  
Desesperança - prefere morrer a viver/ Morte aparente / Catalepsia/ Morte súbita/ Efeito rápido / Como se  
insetos rastejando sobre a pele ou mordendo / Pessoas mortas / **Homens idosos com longas barbas**  
Saúde, sensação de/ Excitação (física e emocional)/ Bom humor / Humor alegre / Vivacidade  
Novo e brilhante/ Felicidade/ Êxtase / Luz (agrava)/ Rir (agrava)/ Desejo sexual / Ereções

**TEMÁTICA 4 - MENTE FRACA / GIRANDO EM UM CÍRCULO**

Mente fraca / Operações mentais difíceis / Como se o cérebro estivesse envolto numa névoa  
Como se não houvesse dormido o suficiente/ Concentração difícil/ Ideias lentas/ Ideias deficientes  
Ideias desconectadas/ Como se tudo estivesse girando num CÍRCULO/ Ideias abundantes

**TEMÁTICA 5: SENSIBILIDADE DESTRUÍDA X SOFRIMENTO FÍSICO**

Sentidos embotados / Sensibilidade destruída  
Como se a língua tivesse sido queimada / Visão obscurecida como um véu ante os olhos  
Tudo parece excessivamente grande: sensações e ilusões de aumento (desaparecem por tocar)  
Como se a cabeça estivesse aumentada/ Como se os globos oculares fossem muito grandes  
Como se estivesse inchado/ Como uma tumoração no abdome/ Como se por uma massa na garganta  
Como se insetos rastejando sobre a pele ou mordendo / Como se a cama fosse muito dura / Como se tivesse  
andado várias milhas / Como se os intestinos fossem cortados em pedaços/ Como ondas (de calor) subindo  
pelas costas / Como se vapor quente subisse do estômago/ Como um calor agradável/ Como junto de um  
fogão quente / Fogão, perto de um (agrava / não melhora)

**TEMÁTICA 6: AGRAVAÇÃO POR ALIMENTAR-SE**

Como se o estômago estivesse cheio de água/ Dispepsia / Estômago desarranjado